

1

TERMO DE ABERTURA DO LIVRO DE ATAS DO COMITÊ DA Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte - COBAMP

Aos 30 dias do mês de Junho de 2011,
no Auditório da SEMARH, unidade do
Setor Universitário, às 14:30hs, reuniu-se
a Plenária do Comitê da Bacia Hidrográ-
fica do Rio Meia Ponte - COBAMP,
com o objetivo de dar posse aos
membros eleitos para o mandato de 2011
a 2015 e eleição da Diretoria do Comitê,
para o mandato de
o Presidente do Comitê da Bacia Hidro-
gráfica do Rio Meia Ponte, Sr. MANCOS
CORRENTINO da Cunha, apresentou aos
presentes os nomes dos representantes
indicados e eleitos, nas plenárias do
dia 16 e 17/11, para compor o Plenário
do COBAMP, conforme lista a seguir fls.
2, 3 e 4, deste.

Após o Sr. MANCOS CORRENTINO passar a
e a condução da reunião ao Sr. AUGUSTO,
saiu a palavra para o plenário para o Indi-
cadas do Chapas.

O Sr. MANCOS CABRAL apresentou as seguintes
chapas:

Chapa ① - Sr. MARCOS CABRAL; presidente
- SRA. MARISA PIGNATARI; vice-presidente
- Sr. ~~ANTONIO~~ - secretário

Chapa ② - Sr. IGOR MONTESREGNO - Presidente
- Sr. MANCOS CORRENTINO - Vice-Presidente
- Sr. WILTON - secretário.

Após a apresentação dos chapas, o chapa
de nº 1, retirou a candidatura.

O Sr. Augusto colocou em votação a indicação do chapa "2" que foi eleito com 35
votos.

Em seguida o Sr. Augusto representando o
Presidente do CERHI, deu posse à nova
Diretoria composta pelas seguintes representa-
ções

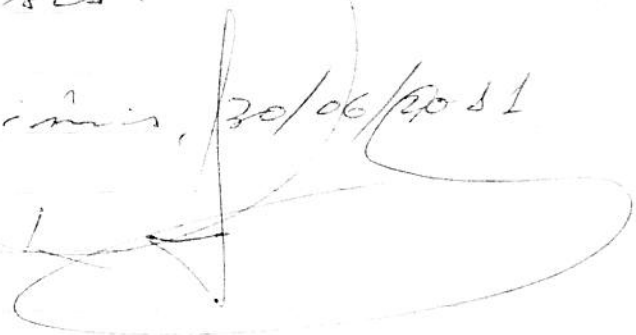
Presidente: Sr. Igor Montenegro Costino
Vice-Presidente: Sr. Marcos Corrêa da Cunha
Secretário executivo - Sr. Wilton Pereira

O Sr. Augusto passou a palavra ao Sr. Igor
Montenegro, que fez um agradecimento
a todos os presentes.

Após as considerações deu-se por encerrada
a reunião e o processo de eleição e po-

se Roberto Lourenço como Secretário
de comunicação eletrônica.

Coimbrã, 30/06/2011



Membros do CBH - Meia Ponte

Podem Publico Estadual

Wilson Candido Teixeira - SEMARH.

1-T

2-S

3-T

4-S

5-T

Elps. Secretaria das Cidades

6-S

7-T

8-S

9-T

10-S

11-T

SIC

12-S

13-T

14-S

15-T

16-S

17-T

18-S

19-T

Prof. G. M. ... - MINISTERIO PUBLICO ESTADUAL.

Podem Publico Municipal

19-T

20-S

21-T

Antonio Alvaro do Amaral Bela Vista

22-S

23-T

Denise G. Ferreira - Caldazinha

24-S

25-T

Wilton Alves Ferreira Jr. - CONSORCIO APA JORDO LENTE

26-S

27-T

Jose Marcos Mangarini Borges - Itumbiana

28 - S

29 - T ~~Adilson~~ - ~~Novo Friburgo~~

30 - S

31 - T. Ediane maria Gonçalves Nova Lima - Foz de Iguaçu

32 - S

33 - T Roberto Torres - Senador Canedo

34 - S

35 - T Adilson José da Silva Teixeira - Foz de Iguaçu

36 - S Walter P. Santa - Foz de Iguaçu

USUÁRIOS INDICAÇÃO E USO SEMPREVISTO

37 - T Marcelo Lessa - FAEG

38 - S

39 - T

40 - S

41 - T

42 - S

43 - T

44 - S

USUÁRIOS - APROXIMADO PÚBLICO

45 - T Maurício Ranz de Pinna

46 - S

47 - T ~~Roberto~~ - SANEAGO

48 - S

49 - T ~~Roberto~~ - SANEAGO

50 - S ~~Roberto~~ Santo, Pinheiro - SANEAGO

51 - T

52 - S

USUÁRIOS - PESCA TURISMO, Lazer e outros

USUÁRIOS - COSTEIRAS

53 - T Roberto Vidari ACOB.

54 - S

55 - T

56 - S ~~Luciano~~ BODAS - Assoc. Goiana de Exercício Recreativo

USUÁRIOS - INDUSTRIA E MINERAÇÃO

57 - T JADIR MATSUO SINDUSCON

58 - S

59 - T MASSER NAFAZ

~~Luciano~~
CARGILL AGROPECUÁRIA S/A

60 - S

61 - T Luciano Jaime Pereira

SIFREG/SIFACUCAR

62 - S

63 - T Igor Montenegro Celestino - Gen. Cel. (FIEG)

64 - S

USUÁRIOS - GERAÇÃO DE HIDROELETRICIDADE

65 - T Domizeth Jardim de J. Pet. - CELGPAR

66 - S

67 - T ~~Luciano~~ - C.D.S.A.

68 - S

69 - T Juene Gomes de Paiva - Celg PAR.

70 - S

71 - T

72 - S William E. de Souza - C.D.S.A.

ENTIDADES CÍVIS - ORGANIZAÇÕES TÉCNICAS, DE ENSINO E PESQUISA E ORGANIZAÇÕES SEM GOVERNAMENTO

73 - T ~~Luciano~~ - ABES

74 - S ~~Luciano~~ - FUC GOIAS

75 - T

- 76-S
- 77-T ~~Marcio SEVA PINTO - AEA GO~~ ~~SP~~
- 78-S
- 79-T ~~Sua de foy Wefene - UFG~~
- 80-S
- 81-T ~~Jussara Meloziane - IFG~~
- 82-S
- 83-T
- 84-S
- 85-T
- 86-S ~~ATA~~ CREA
- 87-T ~~Karen de Mauro Teixeira - Ms. Pro - Aguas de Ferradas~~
- 88-S
- 89-T ~~ATA~~ ASAPA
- 90-S

34 que foi seguido de manifestação do Presidente ressaltando a importância da atuação
35 do Comitê de forma a deixar historicamente um legado na preservação dos recursos
36 hídricos do Estado.

37 • **Início dos trabalhos:** Após esse momento, o Presidente deu abertura aos trabalhos,
38 com a apresentação da pauta do dia, que foi a seguinte: 1- Prestação e contas da
39 gestão anterior do Comitê; 2- aprovação do planejamento estratégico do Comitê; 3-
40 Definição e escolha dos componentes dos Grupos de Trabalho (GTs)/Câmaras
41 Técnicas; 4- Início dos debates sobre as alterações no Regimento Interno do Comitê.

42 • **Pauta do dia:**

43 **1 – Prestação de contas da gestão anterior do Comitê:** Foi passada a palavra ao
44 Sr. Marcos Correntino, que, após lembrar que o Rio Meia Ponte é considerado o
45 sétimo rio mais poluído do país, necessitando portanto, de efetiva atuação do Comitê,
46 apresentou um relatório sucinto das atividades no período no qual foi Presidente do
47 Comitê, de 2005 a 2011 (RELATÓRIO ANEXO). Foi ressaltado inicialmente que a
48 gestão anterior foi muito carente de apoio, situação a ser discutida e transformada. Foi
49 esclarecido que foram feitas 11 (onze) deliberações, tendo sido estas de caráter
50 técnico, e não administrativo. A Deliberação nº 06/2005 trata de poços tubulares,
51 tendo o Comitê deliberado que todos os poços tubulares deverão ser outorgados no
52 município de Goiânia, além de possuírem medidores de vazão, para que a Semarh
53 verifique se o que está sendo retirado encontra-se em conformidade com a outorga,
54 deverão ainda ter medidor de nível, para se controlar o nível do lençol freático local. Já
55 a Deliberação nº 07/2005 foi dirigida à Semarh recomendando que esta adote a
56 metodologia de Otto Bacias. A Deliberação 08/2005 foi para verificação dos índices de
57 permeabilidade da Bacia, apurando a forma como isso interfere na vazão mínima e
58 máxima de cada região. A Deliberação 09/2006, tratou da proteção do Parque Vaca
59 Brava, tendo esta se originado por denúncias de moradores locais, em virtude do
60 grande número de edificações na região. A Deliberação nº 10/2007 aprovou as metas
61 de abatimento de cargas poluidoras de esgoto tratado no Ribeirão Santo Antônio, em
62 Aparecida de Goiânia, apresentando propostas de despoluição, tendo o Projeto sido
63 enviando à Saneago e à ANA. A Deliberação nº 11/2007 trata-se do Plano de
64 recreação e lazer do reservatório do João Leite, tendo o Comitê aprovado a retirada de
65 todas as atividades dentro do espelho d'água. A Deliberação nº 12/2009 tratou da
66 prorrogação dos mandatos da Diretoria do Comitê até maio de 2010. A Deliberação nº
67 13/2010 prorrogou novamente os mandatos dos membros da diretoria. A Deliberação

68 nº 14/2011 tratou da aprovação da contratação de uma OSCIP da ANA para elaborar
69 o “Programa Produtor de Águas” na região da Bacia. A Deliberação nº 15/2011
70 prorrogou o mandato da Diretoria até junho de 2011. A última Deliberação foi para
71 definir as diretrizes para a eleição dos novos membros e diretoria do Comitê. Quanto
72 às moções, explicitou-se que foram elaboradas 4 (quatro) delas, e esclareceu-se que a
73 Moção nº 01/2005 foi dirigida à Ministra da Casa Civil, ao Presidente da ANA e ao
74 Presidente do Conselho Nacional de Recursos Hídricos para cuidar da manutenção e
75 operação da Rede Hidrometeorológica da ANA. A Moção nº 02/2005 tratou da
76 participação da Semarh no Plano Diretor de Irrigação. A Moção nº 03/2005 apresentou
77 proposta da divisão as bacias hidrográficas do estado em Otto Bacias. Finalmente, a
78 Moção nº 04/2011, propôs medidas vedando a expansão urbana a montante das
79 captações de água para abastecimento público. Foi ainda esclarecido que no período
80 aconteceram 11 (onze) Reuniões da Câmara Técnica de Plano de Bacias, Projetos e
81 Políticas Públicas e 1 (uma) reunião da Câmara Técnica de Assuntos Legais e
82 Institucionais. Ocorreram ainda aproximadamente 40 (quarenta) reuniões, sendo que
83 as principais participações foram: com a Associação de Preservação do Córrego Vaca
84 Brava, Comissão do Meio Ambiente da Câmara Municipal de Goiânia, Sinduscon,
85 Semarh, AMMA, Fieg, Faeg, UFG, MP, CNRH, MMA, Saneago, Prefeitura Municipal
86 de Silvânia, Entidades Públicas, ONGs, estudantes e professores de Ceres, Fórum
87 Nacional de Comitês de Bacias, Itambé e a Câmara Municipal de Goiânia. Ao fim da
88 apresentação, foi solicitado pelo Sr. Romiscley, representante de Ouro Verde de
89 Goiás, que a Moção 004/2011, fosse revista, já que, por deficiência do estudo técnico,
90 municípios que não se enquadram na situação nela prevista, dentre eles Ouro Verde,
91 que está a 5 (cinco) quilômetros da captação, estão sendo prejudicados, pois a
92 expansão urbana ficou inviabilizada em virtude da proibição de novos loteamentos.
93 Neste momento, o Sr. Marcos Correntino alegou que a moção não faz nenhuma
94 proibição ou deliberação, contendo apenas recomendações que se limitam a área da
95 Bacia, entretanto, se dispôs a revisar o documento. Foram destacadas ainda as
96 principais dificuldades enfrentadas pelo Sr. Marcos Correntino no período em que ficou
97 à frente do Comitê. A primeira delas foi a falta de apoio do Órgão gestor, bem como
98 falta de sede para o Comitê, a pouca quantidade de reuniões nos municípios e baixa
99 participação dos prefeitos, a falta de capacitação dos membros, além da falta de apoio
100 da Secretaria Executiva do Comitê.

101 **2- Aprovação do planejamento estratégico do Comitê:** Encerrada essa questão, o
102 Presidente passou para a aprovação do Planejamento Estratégico, segundo ponto

103 previsto na pauta. O Planejamento foi previamente encaminhado a todos os membros
104 para que estes analisassem o material e enviassem sugestões. Cada item da Agenda
105 Estratégica foi amplamente discutido, debatido e posteriormente aprovado pela
106 plenária, culminando na Agenda Estratégica do Comitê, bem como em ações
107 executivas a serem realizadas, conforme se verifica detalhadamente na
108 DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO. As discussões foram iniciadas no EIXO 1 da Agenda
109 Estratégica: PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS sendo que o primeiro a se manifestar
110 foi o Sr. Hermes Traldi, que externou a dificuldade que o setor governamental tem
111 encontrado para apurar os dados de cada bacia, devendo portanto, o Comitê criar o
112 próprio banco de dados para unificar as informações e fundamentar o Plano. Foi
113 ressaltado pelo Presidente que, embora extremamente relevante, esta é uma ação
114 executiva, devendo ser posteriormente trabalhada. O Sr. Marcos Cabral explicitou que
115 já está sendo criado na Semarh um banco de dados unificado do Comitê. O Sr.
116 Maurício questionou acerca da origem dos recursos para a elaboração do Plano, tendo
117 sido esclarecido pelo Presidente que o Governo de Goiás que custeará esse projeto,
118 devendo o Comitê trabalhar na mobilização para que isso ocorra de forma célere. Foi
119 levantada a hipótese de utilização de recursos da compensação ambiental para
120 auxiliar nesse custeio. Ao final foi definida como ação estratégica desse eixo temático:
121 Gestionar ações para elaboração do Plano de Bacia, e como ações executivas a
122 serem desenvolvidas: a- verificar com CBH Paranaíba as diretrizes básicas para
123 elaboração do Plano de Bacia; b- Indicar representantes para comporem o GT Plano
124 do CBH Paranaíba. Já no EIXO 2: COMUNICAÇÃO SOCIAL, MOBILIZAÇÃO E
125 COMUNICAÇÃO, inicialmente foi ressaltada a importância de se criar um canal de
126 contato direto com o Comitê, que o que será feito através do site, tendo sido este
127 apresentado neste momento pelo Sr. Ernesto, que participou como convidado da
128 reunião. Ao final dessa etapa de discussões, definiu-se que a ação estratégica do eixo
129 será: Elaborar Plano de Comunicação e Mobilização, e esta terá como ações
130 executivas: a- Criar página do Comitê na *internet*; b - Implantação de fórum virtual para
131 discussão e propostas de objetivos; c- Inserir espaço para fórum de discussão na
132 página do Comitê; d- Publicação de artigos científicos e realizações do comitê em
133 jornais, revista e TVs; e- Boletim bimestral eletrônico; f- Revista semestral impressa; g-
134 Livro "Diagnóstico e Perspectivas da Bacia do Rio Meia Ponte"; h- Caravana das
135 Águas; i- Expedição Meia Ponte em busca do dourado; j- Cursos de capacitação aos
136 membros; l- Cursos de capacitação à sociedade. No EIXO 3: AÇÕES
137 EMERGENCIAIS, ESTRATÉGICAS E DE INFRAESTRUTURA, foi ressaltada a
138 importância da atuação do Comitê no sentido de se criar uma Agência de Águas.
139 Neste sentido, o Sr. Hermes Traldi evidenciou a realidade que tem sido vista no estado

140 de Goiás ao falar do Ribeirão João Leite, que se encontra com o reservatório em sua
141 capacidade máxima e, ainda assim, na região não tem sido concedidas outorgas de
142 uso para irrigação, não aproveitando, portanto, o potencial do rio, embora tenha sido
143 feito um altíssimo investimento para isso. A intervenção, respaldada por outros
144 membros, foi no intuito de se ressaltar a importância da criação de uma Agência de
145 Águas para gerir situações semelhantes. Foi evidenciado pelo Dr. Juliano Cardoso a
146 importância de todos os membros do Comitê conhecerem a realidade do Rio Meia
147 Ponte, o que recebeu apoio do Presidente. Posteriormente foram definidas como
148 ações estratégicas desse eixo: I- Revisar o Regimento Interno do Comitê; II- Cobrar a
149 reativação da Agência Estadual de Águas; III- Estudar a criação de uma central de
150 inteligência da Bacia do Rio Meia Ponte, já as ações executivas aprovadas foram: a-
151 buscar informações sobre recursos inerentes a medidas compensatórias; b-
152 Acompanhamento dos planos setoriais (saneamento básico; irrigação – diagnóstico;
153 plano diretor de drenagem). Nesse momento foi esclarecido pelo Presidente que a
154 revisão do Regimento Interno é necessária de forma emergencial, ressaltando que,
155 nessa revisão é provável que ocorra uma alteração na composição do Comitê, mas
156 será obedecida a proporcionalidade de cada segmento. O Sr. Pedro Calmon solicitou
157 que fosse registrado em ata a importância de se rediscutir em primeiro lugar os
158 objetivos do Comitê, tendo sido esclarecido pelo Presidente que isso será feito por um
159 dos grupos. No EIXO 4: ECOTURISMO, definiu-se por unanimidade como ação
160 estratégica Elaborar um Plano de Ecoturismo para a Bacia, tendo como ações
161 executivas: a- criar cartilha educativa de boas condutas na prática do ecoturismo; b-
162 Incentivar plano diretor do turismo da Bacia (rural, ecoturismo, turismo de aventura,
163 observação); c- Preservação de áreas conservadas para implementação de
164 programas de ecoturismo e outros sustentáveis. No EIXO 5: SUSTENTABILIDADE, as
165 ações estratégicas aprovadas foram: I- Promover ações de sustentabilidade na Bacia;
166 II- Elaborar um Plano de Gestão de Crise para a Bacia, tendo como ações executivas:
167 a- Detecção da situação sanitária; b- Propor incentivos fiscais para preservação das
168 áreas com potencial de recarga; c- Incentivar recuperação e recomposição florística e
169 faunística; d- Incentivar recolhimento de lixo consciente; e- Incentivar projeto de
170 extrativismo vegetal. Finalmente, no EIXO 6: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, sem maiores
171 intervenções, definiu-se como ação estratégica promover ações de educação
172 ambiental nos municípios da Bacia, e como suas ações estratégicas: a- Incentivar
173 monitoramento da água com trabalho junto às escolas das zonas urbana e rural com
174 kit monitoramento; b- Propor ações de mobilização para os municípios que compõem
175 a Bacia – “O dia D do Meia Ponte”; c- Incentivar ações de educação ambiental na rede
176 pública de ensino; d- Educomunicação; e- Dinamizar campanhas educativas sobre a

177 importância da vida no rio; f- Incentivar campanhas de conscientização ambiental,
178 como a coleta de lixo das margens dos rios; g- Incentivar exposição itinerante nos
179 municípios da bacia (ecomóvel etc).

180 **3- Definição e escolha dos componentes dos Grupos de Trabalho (GTs):**

181 Posteriormente passou-se à discussão da definição e escolha dos componentes dos
182 Grupos de Trabalho (GTs)/Câmaras Técnicas e após várias intervenções dos
183 membros, decidiu-se, por votação, que até que ocorra a revisão do Regimento Interno
184 serão criados provisoriamente 6 (seis) Grupos de Trabalho, divididos conforme os
185 eixos temáticos da Agenda Estratégica, quais sejam: 1- Planos de Recursos Hídricos;
186 2- Comunicação Social, Mobilização e Capacitação; 3- Ações Emergenciais,
187 Estratégicas e de Infraestrutura; 4- Ecoturismo; 5- Sustentabilidade; e 6- Educação
188 Ambiental. Ficou decidido que cada representante poderia integrar no máximo 2 (dois)
189 grupos de trabalho, tendo ficado cada grupo como segue em LISTA ANEXA, composto
190 da seguinte forma: GRUPO 1- Planos de Recursos Hídricos: Aldrei Marucci Veiga,
191 André de Oliveira Amorim, Elaine Lopes Noronha Farinelli, Hermes Traldi Neto, Ina de
192 Souza Nogueira, Ivone Gomes de Paiva, Jussanã Milograna, kharen de Araújo
193 Teixeira, Lúcia Helena Santos Pinheiro, Marcelo Lessa, Marcos Alexandre Ries,
194 Mauricio Roriz de Paiva, Nilson Cândido Teixeira, Paulo Sérgio de Oliveira Resende,
195 Romiscley José Camargo, Rosângela F. de Almeida, Sandro Correia de Souza,
196 Temístocles Mendes; GRUPO 2- Comunicação Social, Mobilização e Capacitação:
197 Aldrei Marucci Veiga, Ernesto Augustus R. Araújo, Ina de Souza Nogueira, Lourenço,
198 Mariusa Aparecida Lima Santos, Pedro Calmon Marques, Wilton Alves Ferreira Júnior;
199 GRUPO 3- Ações Emergenciais, Estratégicas e de Infraestrutura: André de Oliveira
200 Amorim, Danielle Limiro, Donizetti Martins, Elaine Lopes Noronha Farinelli, Helen
201 Carla Miranda, Henrique Luiz de Araújo, Lúcia Helena Santos Pinheiro, Marcos
202 Alexandre Ries, Mário César Guerino, Paulo Sérgio de Oliveira Resende, Pedro
203 Calmon Marques, Sandro Correia de Souza, Stanley Siqueira Pratti, Temístocles
204 Mendes; GRUPO 4- Ecoturismo: Ernesto Augustus R. Araújo, Marcos Cabral,
205 Leônidas da Silva Cavalcante, Wilton Alves Ferreira Júnior; GRUPO 5-
206 Sustentabilidade: Antônio Alonso, Antônio Martins Borges, Danielle Limiro, Denise
207 Gonçalves Ferreira, Henrique Luiz de Araújo, Hermes Traldi Neto, João Garcez,
208 Lourenço, Marcelo Lessa, Mário César Guerino, Mariza Pignataro, Mauricio Roriz de
209 Paiva, Roberto Malheiros, Rosângela F. de Almeida, Stanley Siqueira Pratti, Zacarias
210 Gonçalves C. Filho; GRUPO 6- Educação Ambiental: Erliane Maria Gonçalves,
211 Falcirene, Fernanda Gomes Ferreira, Jackeline Rocha Santos, Jorge Moreira, José
212 Márcio Margonari, kharen de Araújo Teixeira, Leandro Gonçalves de Oliveira, Marcos

213 Cabral, Maria do Socorro Duarte, Mariusa Aparecida Lima Santos, Romiscley José
214 Camargo. Ficou decidido que a Secretaria Executiva do Comitê fará o agendamento
215 da primeira reunião de cada GT, devendo nesta acontecer a eleição do coordenador e
216 relator de cada grupo.

217 • **Outras deliberações e encerramento:** Foi ainda discutida a possibilidade do
218 ingresso de novos membros no Comitê, em virtude da existência de grande
219 quantidade de vagas disponíveis, tendo ficado acordado que a questão será
220 analisada, sendo, o mais viável, que seja aberto um novo edital para indicação de
221 nomes. Posteriormente, foi apresentado o Estudo de Inventário da Bacia do Rio Meia
222 Ponte, tendo sido a apresentação proferida pelo Superintendente Técnico da Minas
223 PCH e pelo Engenheiro responsável pela área Técnica da Celg GT. Finalmente, o
224 Presidente do Comitê ressaltou, ao término da apresentação, que dentre os projetos
225 do Comitê está a elaboração de um livro, devendo este conter um capítulo específico
226 sobre a hidroeletricidade, em virtude da relevância do tema. Nada mais havendo para
227 ser discutido, a reunião foi encerrada às 12h30min.

228

229 O CD contendo o inteiro teor do áudio da reunião encontra-se arquivado com a
230 Diretoria do Comitê e pode ser disponibilizado aos interessados.